



# TÉCNICAS DE REDAÇÃO

**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO	3
1- TEXTO E LINGUAGEM	4
2- NORMAS LINGUÍSTICAS	10
3- LINGUAGEM ESCRITA E LINGUAGEM ORAL	12
4- GÊNEROS TEXTUAIS	17
5- CONCORDÂNCIA VERBAL	25
6- CONCORDÂNCIA NOMINAL	31
7- CRASE	42
REFERÊNCIAS	

## INTRODUÇÃO

Prezado (as) aluno (as),

O curso contém material básico e introdutório relacionados às técnicas de redação.

As Técnicas de Redação variam conforme os tipos de textos utilizados, os quais podem ser dissertativo, descritivo ou narrativo.

Qualquer que seja o tipo de texto utilizado, o conteúdo é desenvolvido ao longo do texto e divide-se nas seguintes partes:

- 1.ª Introdução** - delimitação do tema. Indica o tema de que trata a redação.
- 2.ª Desenvolvimento** - argumentação ou progressão temática. São desenvolvidas ideias, ao passo que as opiniões são dadas, bem como defendidas.
- 3.ª Conclusão** - desfecho para os argumentos apresentados.

É dessa forma também que o nosso raciocínio deve ser organizado. O sucesso de uma redação depende muito da forma como o texto é estruturado.

Antes de começar a escrever tudo o que vem na mente é preciso delimitar o tema dando espaço para aquilo que é realmente importante. Isso evita que a redação fique muito extensa.

## 1- TEXTO E LINGUAGEM

As **funções da linguagem** são formas de utilização da linguagem segundo a intenção do falante.

Elas são classificadas em seis tipos: função referencial, função emotiva, função poética, função fática, função conativa e função metalinguística.

Cada uma desempenha um papel relacionado com os elementos presentes na comunicação: emissor, receptor, mensagem, código, canal e contexto. Assim, elas determinam o objetivo dos atos comunicativos.

Embora haja uma função que predomine, vários tipos de linguagem podem estar presentes num mesmo texto.



**Função Referencial ou Denotativa**

Também chamada de função informativa, a função referencial **tem como objetivo principal informar**, referenciar algo.

Voltada para o contexto da comunicação, esse tipo de texto é escrito na terceira pessoa (singular ou plural) enfatizando seu caráter impessoal.

Como exemplos de linguagem referencial podemos citar os materiais didáticos, textos jornalísticos e científicos. Todos eles, por meio de uma linguagem denotativa, informam a respeito de algo, sem envolver aspectos subjetivos ou emotivos à linguagem.

### **Exemplo de uma notícia**

Na passada terça-feira, dia 22 de setembro de 2015, o real teve a maior desvalorização da sua história. Nesse dia foi preciso desembolsar R\$ 4,0538 para comprar um dólar. Recorde-se que o Real foi lançado há mais de 20 anos, mais precisamente em julho de 1994.

### **Função Emotiva ou Expressiva**

Também chamada de função expressiva, na função emotiva o emissor **tem como objetivo principal transmitir suas emoções**, sentimentos e subjetividades por meio da própria opinião.

Esse tipo de texto, escrito em primeira pessoa, está voltado para o emissor, uma vez que possui um caráter pessoal.

Como exemplos podemos destacar: os textos poéticos, as cartas, os diários. Todos eles são marcados pelo uso de sinais de pontuação, por exemplo, reticências, ponto de exclamação, etc.

### **Exemplo de e-mail da mãe para os filhos**

Meus amores, tenho tantas saudades de vocês ... Mas não se preocupem, em breve a mamãe chega e vamos aproveitar o tempo perdido bem juntinhos. Sim, consegui adiantar a viagem em uma semana!!! Isso quer dizer que tenho muito trabalho hoje e amanhã.... Quando chegar, quero encontrar essa casa em ordem, combinado?!?

### Função Poética

A função poética é característica das obras literárias que possui como marca a utilização do sentido conotativo das palavras.

Nessa função, **o emissor preocupa-se de que maneira a mensagem será transmitida** por meio da escolha das palavras, das expressões, das figuras de linguagem. Por isso, aqui o principal elemento comunicativo é a mensagem.

Note que esse tipo de função não pertence somente aos textos literários. Também encontramos a função poética na publicidade ou nas expressões cotidianas em que há o uso frequente de metáforas (provérbios, anedotas, trocadilhos, músicas).

### Exemplo de uma história sobre a avó

Apesar de não ter frequentado a escola, dizia que a avó era um poço de sabedoria. Falava de tudo e sobre tudo e tinha sempre um provérbio debaixo da manga.

### Função Fática

A função fática **tem como objetivo estabelecer ou interromper a comunicação** de modo que o mais importante é a relação entre o emissor e o receptor da mensagem. Aqui, o foco reside no canal de comunicação.

Esse tipo de função é muito utilizada nos diálogos, por exemplo, nas expressões de cumprimento, saudações, discursos ao telefone, etc.

### Exemplo de uma conversa telefônica

— Consultório do Dr. João, bom dia!

— Bom dia! Precisava marcar uma consulta para o próximo mês, se possível.

— Hum, o Dr. tem vagas apenas para a segunda semana. Entre os dias 7 e 11, qual a sua preferência?

— Dia 8 está ótimo.

### Função Conativa ou Apelativa

Também chamada de apelativa, a função conativa é caracterizada por uma linguagem persuasiva que tem o **intuito de convencer o leitor**. Por isso, o grande foco é no receptor da mensagem.

Essa função é muito utilizada nas propagandas, publicidades e discursos políticos, a fim de influenciar o receptor por meio da mensagem transmitida.

Esse tipo de texto costuma se apresentar na segunda ou na terceira pessoa com a presença de verbos no imperativo e o uso do vocativo.

### **Exemplos**

- Vote em mim!
- Entre. Não vai se arrepender!
- É só até amanhã. Não perca!

### **Função Metalinguística**

A função metalinguística é caracterizada pelo uso da metalinguagem, ou seja, **a linguagem que refere-se à ela mesma**. Dessa forma, o emissor explica um código utilizando o próprio código.

Um texto que descreva sobre a linguagem textual ou um documentário cinematográfico que fala sobre a linguagem do cinema são alguns exemplos.

Nessa categoria, os textos metalinguísticos que merecem destaque são as gramáticas e os dicionários.

### **Exemplo**

Escrever é uma forma de expressão gráfica. Isto define o que é escrita, bem como exemplifica a função metalinguística.

### **Funções da Linguagem e Comunicação**

Abaixo, você encontra um diagrama com as funções da linguagem e sua relação com os elementos da comunicação:



## Linguagem

É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos.

A Linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo).

Num sentido mais genérico, a Linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que se valem os indivíduos para comunicar-se.

## Tipos de Linguagem

A linguagem pode ser:

**Verbal:** a linguagem verbal é aquela que faz uso das **palavras** para comunicar algo.



As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da linguagem verbal (usa palavras para transmitir a informação).

**Não Verbal:** é aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, etc.



Essas figuras fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

## 2- NORMAS LINGUÍSTICAS

O problema da norma linguística foi, durante muito tempo, desconsiderado pelos linguistas. Quando a linguística se constituiu como ciência, no início do século XX, e fixou como seu objeto de estudos “a língua”, criou a concepção de que seu interesse exclusivo seria o de descrever os fenômenos tal como eram produzidos pelo falante, sem nenhuma consideração de outra ordem que não a especificamente linguística. Em oposição à atitude avaliativa e valorativa que sempre existiu sobre a prática linguística, cristalizou-se, pois, a atitude denominada descritiva, pretensamente objetiva. Instalouse, assim, a dicotomia descritivismo x prescritivismo para designar as duas atitudes.

A ideia era a de que os descritivistas faziam a verdadeira linguística, enquanto os prescritivistas faziam a gramática tradicional e se ocupavam de fatos não científicos, que envolviam julgamentos de valor (certo/errado) baseados na ideologia do grupo dominante, sobre os usos que a sociedade fazia da língua. Nem mesmo as discussões sobre esquema/norma/uso/fala de Hejmslev, da década de quarenta, nem os de Coseriu sobre sistema/norma/fala, da década de cinquenta do século passado<sup>1</sup>, que incluíram a norma na pauta das reflexões sobre a língua, de modo muito diferente da concepção tradicional do termo, tiveram o condão de despertar a atenção da massa de linguistas para o problema. Em termos absolutos, a produção teórica sobre norma linguística não é significativa.

Dentre os mais importantes, ou mais conhecidos, podemos citar, primeiro, os trabalhos de Hejmslev (1943) e Coseriu (1961), antes referidos, publicados com os seguintes títulos: *Langue et parole* (Hjelmslev, 1943) e *Sistema, norma e fala* (Coseriu, 1952). Depois, os que integram o nº 16 da revista *Langue Française*, de 1972, dentre os quais se encontra o artigo de Alain Rey, *Usages, jugements et prescriptions linguistiques*, muito conhecido no Brasil porque, dentre outros motivos, foi a base das discussões sobre o assunto para fixação do conceito de norma culta pelo Projeto NURC/SP2. Outra obra importante é *La norme linguistique*, organizada por Édith Bedard e Jacques Maurais, publicada em 1983, pelo Conselho de Língua

Francesa do Governo do Quebec, na qual estão incluídos o texto de Alain Rey, já citado, e o Normes linguistiques, normes sociales, une perspective anthropologique, do canadense Stanley Aléong. Esses textos são utilizados como fundamento de muitas pesquisas brasileiras, especialmente de integrantes do Projeto NURC/SP3 . Outra obra fundamental à discussão da norma linguística é La raison, le langage et les normes do francês Sylvain Auroux (1998), em que o autor, um filósofo da linguagem, tratou do assunto percorrendo outros domínios do conhecimento. Lembramos, também, o volume Genèse de la (des) norme(s) linguistique(s), organizado por Daniel Baggioni (1994), no qual há textos de especialistas de diversas áreas que discutem o conceito de norma.

No Brasil, o volume Linguística da norma (2002), publicado pela Loyola, reúne artigos de quatorze pesquisadores brasileiros, que tratam de problemas relacionados ao tema. Dentre esses, poucos discutem teoricamente o assunto<sup>4</sup> , a maioria parte de conceitos estabelecidos para comentar questões específicas de análise (variação linguística, mudança, preconceito) e de ensino do português no Brasil. Ao verificar a bibliografia dos artigos do volume em questão, observamos que, dentre os textos teóricos usados para a fundamentação das pesquisas, predominam os de Coseriu, Rey e Aléong, o que confirma o que dissemos antes.

### 3- LINGUAGEM ESCRITA E LINGUAGEM ORAL

Cada uma com suas propriedades, a Língua Falada e a Língua Escrita se completam. Os falantes não escrevem exatamente como falam, pois a fala apresenta como características uma maior liberdade no discurso, pois não necessita ser planejada; pode ser redundante; enfática; usando timbre, entonação e pausas de acordo com a retórica – estas características são representadas na língua escrita por meio de pontuações.

Necessita-se de contato direto com o falante para que haja linguagem falada, sendo a mesma espontânea e estando em constante renovação. Assim, como o falante não planeja, em seu discurso pode haver uma transgressão à norma culta.

A escrita, por vez, mantém contato indireto entre escritor e leitor. Sendo mais objetiva, necessita de grande atenção e obediência às normas gramaticais, assim caracteriza-se por frases completas, bem elaboradas e revisadas, explícitas, vocabulário distinto e variado, clareza no diálogo e uso de sinônimos. Devido a estes traços esta é uma linguagem conservadora aos padrões estabelecidos pelas regras gramaticais.



Ambas as linguagens apresentam características distintas que variam de acordo com o indivíduo que a utiliza, portanto considerando que as mesmas sofrem influência da cultura e do meio social, não se pode determinar que uma seja melhor

que a outra, pois seria desconsiderar essas influências. No momento que cada indivíduo, com sua particularidade, consegue se comunicar a linguagem teve sua função exercida.

### Linguagem Falada e Escrita – O erro

Atualmente, o domínio da língua, falada e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, divide ou constrói visões de mundo e produz novos conhecimentos.

Nesse sentido, ao ensiná-la a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos os saberes lingüísticos, necessários ao exercício da cidadania, um direito de todos. Por isso, o ensino da língua portuguesa, tem sido o centro das discussões a fim melhorar a qualidade da educação no país.

Analisando o contexto histórico do ensino no Brasil, percebe-se que a pedagogia tradicional transmite muitas mensagens, como por exemplo, que o erro é vergonhoso precisando ser evitado a qualquer custo. Sob este ponto de vista, o aluno fica sem coragem de expressar seu pensamento, por medo de escrever ou falar de forma errada. A visão culposa do erro, na prática escolar, tem conduzido ao uso permanente do castigo como forma de correção e direção da aprendizagem, tornando a avaliação como base da decisão.

A ideia de erro surge no contexto da existência de um padrão considerado correto. A solução insatisfatória de um problema só pode ser considerada errada, a partir do momento que se tem uma forma considerada certa de resolvê-lo; uma conduta é considerada errada, na medida em que se tem uma definição de como seria considerada correta, e assim por diante.

“A tradição escolar, cuja crença é a de que se aprende pela repetição, concebe os erros como inadequações que as crianças cometem ao reproduzir o conteúdo que se ensinou.”(Kaufmann et al ; 1998, p. 46). Assim, todo o esforço do professor consiste em evitar que os erros ocorram e em corrigir aqueles que não puderam ser evitados.

Porém, de acordo com as novas práticas pedagógicas , o erro é visto como um indicador dos conhecimentos adquiridos ou em construção . Uma visão sadia do erro permite sua utilização de forma construtiva . Face a isto , quando tratamos de avaliação, impreterivelmente, precisamos enfrentar a questão do erro . Lidar com os erros dos aprendizes é , possivelmente, uma das maiores dificuldades dos professores. Superar essa dificuldade implica refletir a cerca do conceito que temos de erro.

Se o trabalho desenvolvido em sala de aula permitir às crianças escreverem livremente, da forma como sabem, o resultado de suas escritas criará nelas próprias aflição e, conseqüentemente, a necessidade de superar os erros que cometem.

É fundamental ver os erros das crianças como indicações a cerca do nível de conhecimento que elas possuem sobre a língua escrita . Desse modo , o educador terá condições de planejar atividades que venham ajudar o aluno a superar suas limitações temporárias e , assim, progredir cognitivamente . Tais atividades envolveriam o ensino lúdico da ortografia , os trabalhos individuais e grupais , utilização de diferentes tipos de recursos didáticos e do próprio meio .

Receber o erro como processo de construção do conhecimento não significa ignorá - lo, aguardando que o aluno o perceba sozinho , e sim gerar situações problematizadoras e instigantes , que levam o aluno a reformular hipóteses e confrontar saberes.

### **Diferenças**

A linguagem oral e a linguagem escritas são duas manifestações da linguagem verbal, ou seja, da linguagem feita através de palavras. Tanto a linguagem oral como a linguagem escrita visam estabelecer comunicação.

### **Características da linguagem oral**

- Há uma maior aproximação entre emissor e receptor.
- Estabelece um contato direto com o destinatário.
- É mais espontânea e informal, usufruindo de maior liberdade.

- Há uma maior tolerância relativamente ao cumprimento da norma culta.
- É passageira e encontra-se em permanente renovação, não deixando qualquer registro.
- Não requer escolarização, sendo um processo aprendido socialmente.
- Usa recursos extralinguísticos como entonação, gestos, postura e expressões faciais que facilitam a compreensão da mensagem.
- Não ocorre sempre linearidade de pensamento, sendo possível a existência de rupturas e desvios no raciocínio.
- Apresenta repetições e erros que não podem ser corrigidos.
- Apresenta maioritariamente um vocabulário reduzido e construções frásicas mais simples.

### **Características de linguagem escrita**

- Há um maior distanciamento entre emissor e receptor.
- Estabelece um contato indireto com o destinatário.
- É mais formal, sendo mais pensada e planejada.
- Há um maior rigor gramatical e exigência de cumprimento da norma culta.
- Tem duração no tempo e pode ser relida inúmeras vezes porque tem registro escrito.
- Requer escolarização e uma aprendizagem formal da escrita.
- Todas as indicações necessárias para a compreensão da mensagem são feitas através de pontuação e das próprias palavras.
- Exige linearidade, ou seja, a existência de uma sequência de pensamento clara e estruturada.
- Possibilita a revisão do conteúdo e a correção dos erros.
- Deve apresentar um vocabulário variado e construções frásicas mais elaboradas.

### **Quando usar a linguagem oral e a linguagem escrita?**

Essas duas formas de linguagem são usadas diariamente pelos falantes.

A **linguagem oral** é usada em...

- conversas;
- diálogos;
- apresentações;
- telefonemas;
- aulas;
- entrevistas;
- ...

A **linguagem escrita** é usada em...

- cartas;
- e-mails;
- bilhetes;
- jornais;
- revistas;
- sites;
- livros;
- ...

Apesar das diferenças existentes entre a linguagem oral e a linguagem escrita, não podemos considerar uma mais complexa ou importante do que a outra, uma vez que existem vários níveis de formalidade e informalidade na oralidade e na escrita.

Há momentos que exigem uma linguagem falada extremamente cuidada, como entrevistas de emprego, discursos, apresentações públicas,... Há também situações em que uma linguagem escrita mais descontraída e próxima da oralidade é aceitável, como em chats, fóruns, mensagens do celular,...

## 4- GÊNEROS TEXTUAIS

Os **gêneros textuais** são classificados conforme as características comuns que os textos apresentam em relação à linguagem e ao conteúdo.

Existem muitos gêneros textuais, os quais promovem uma interação entre os interlocutores (emissor e receptor) de determinado discurso.

São exemplos resenha crítica jornalística, publicidade, receita de bolo, menu do restaurante, bilhete ou lista de supermercado.

É importante considerar seu contexto, função e finalidade, pois o gênero textual pode conter mais de um tipo textual. Isso, por exemplo, quer dizer que uma receita de bolo apresenta a lista de ingredientes necessários (texto descritivo) e o modo de preparo (texto injuntivo).

### **Tipos de Gêneros Textuais**

Cada texto possui uma linguagem e estrutura. Note que existem inúmeros gêneros textuais dentro das categorias tipológicas de texto. Em outras palavras, gêneros textuais são estruturas textuais peculiares que surgem dos tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo.

### **Texto Narrativo**

Os textos narrativos apresentam ações de personagens no tempo e no espaço. A estrutura da narração é dividida em: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Alguns exemplos de gêneros textuais narrativos:

- Romance
- Novela
- Crônica
- Contos de Fada
- Fábula
- Lendas

### **Texto Descritivo**

Os textos descritivos se ocupam de relatar e expor determinada pessoa, objeto, lugar, acontecimento. Dessa forma, são textos repletos de adjetivos, os quais descrevem ou apresentam imagens a partir das percepções sensoriais do locutor (emissor).

São exemplos de gêneros textuais descritivos:

- Diário
- Relatos (viagens, históricos, etc.)
- Biografia e autobiografia
- Notícia
- Currículo
- Lista de compras
- Cardápio
- Anúncios de classificados

### **Texto Dissertativo-Argumentativo**

Os textos dissertativos são aqueles encarregados de expor um tema ou assunto por meio de argumentações. São marcados pela defesa de um ponto de vista, ao mesmo tempo que tentam persuadir o leitor. Sua estrutura textual é dividida em três partes: tese (apresentação), antítese (desenvolvimento), nova tese (conclusão).

Exemplos de gêneros textuais dissertativos:

- Editorial Jornalístico
- Carta de opinião
- Resenha
- Artigo
- Ensaio
- Monografia, dissertação de mestrado e tese de doutorado

### **Texto Expositivo**

Os textos expositivos possuem a função de expor determinada ideia, por meio de recursos como: definição, conceituação, informação, descrição e comparação.

Alguns exemplos de gêneros textuais expositivos:

- Seminários
- Palestras
- Conferências
- Entrevistas
- Trabalhos acadêmicos
- Enciclopédia
- Verbetes de dicionários

### **Texto Injuntivo**

O texto injuntivo, também chamado de texto instrucional, é aquele que indica uma ordem, de modo que o locutor (emissor) objetiva orientar e persuadir o interlocutor (receptor). Por isso, apresentam, na maioria dos casos, verbos no imperativo.

Alguns exemplos de gêneros textuais injuntivos:

- Propaganda
- Receita culinária
- Bula de remédio
- Manual de instruções
- Regulamento
- Textos prescritivos

### **Conheça mais gêneros textuais:**

- Anedota
- Blog
- Reportagem
- Charge
- Carta
- E-mail
- Declaração
- Memorando
- Bilhete

- Relatório
- Requerimento
- ATA
- Cartaz
- Cartum
- Procuração
- Atestado
- Circular
- Contrato

**Gêneros textuais** são textos que exercem uma função social específica, ou seja, ocorrem em situações cotidianas de comunicação e apresentam uma intenção comunicativa bem definida.

Os diferentes gêneros textuais se adequam ao uso que se faz deles. Adequam-se, principalmente, ao objetivo do texto, ao emissor e ao receptor da mensagem e ao contexto em que se realiza.

### **Exemplos de gêneros textuais**

- Romance;
- Conto;
- Fábula;
- Lenda;
- Novela;
- Crônica;
- Notícia;
- Ensaio;
- Editorial;
- Resenha;
- Monografia;
- Reportagem;
- Relatório científico;

- Relato histórico;
- Relato de viagem;
- Carta;
- E-mail;
- Abaixo-assinado;
- Artigo de opinião;
- Diário;
- Biografia;
- Entrevista;
- Curriculum vitae;
- Verbetes de dicionário;
- Receita;
- Regulamento;
- Manual de instruções;
- Bula de medicamento;
- Regras de um jogo;
- Lista de compras;
- Cardápio de restaurante;
- ...

Embora os diferentes gêneros textuais apresentem estruturas específicas, com características próprias, é importante que os concebamos como flexíveis e adaptáveis, ou seja, que não definamos a sua estrutura como fixa.

Os gêneros textuais possuem transmutabilidade, ou seja, é possível que se criem novos gêneros a partir dos gêneros já existentes para responder a novas necessidades de comunicação. São adaptáveis e estão em constante evolução.

### **Tipos e gêneros textuais**

Tipos e gêneros textuais são duas categorias diferentes de classificação textual.

Os tipos textuais são modelos abrangentes e fixos que definem e distinguem a estrutura e os aspectos linguísticos de uma narração, descrição, dissertação e explicação.

### **Exemplos de tipos textuais:**

- Texto narrativo;
- Texto descritivo;
- Texto dissertativo expositivo;
- Texto dissertativo argumentativo;
- Texto explicativo injuntivo;
- Texto explicativo prescritivo.

Os aspectos gerais dos tipos de texto concretizam-se em situações cotidianas de comunicação nos gêneros textuais, textos flexíveis e adaptáveis que apresentam um intenção comunicativa bem definida e uma função social específica, adequando-se ao uso que se faz deles.

### **Gêneros textuais pertencentes aos textos narrativos:**

- romances;
- contos;
- fábulas;
- novelas;
- crônicas;
- ...

### **Gêneros textuais pertencentes aos textos descritivos:**

- diários;
- relatos de viagens;
- folhetos turísticos;
- cardápios de restaurantes;
- classificados;

- ...

**Gêneros textuais pertencentes aos textos expositivos:**

- jornais;
- enciclopédias;
- resumos escolares;
- verbetes de dicionário;
- ...

**Gêneros textuais pertencentes aos textos argumentativos:**

- artigos de opinião;
- abaixo-assinados;
- manifestos;
- sermões;
- ...

**Gêneros textuais pertencentes aos textos injuntivos:**

- receitas culinárias;
- manuais de instruções;
- bula de remédio;
- ...

**Gêneros textuais pertencentes aos textos prescritivos:**

- leis;
- cláusulas contratuais;
- edital de concursos públicos;
- ...

Saiba mais sobre os tipos de textos existentes.

### **Gêneros textuais e gêneros literários**

Conforme o próprio nome indica, os gêneros textuais se referem a qualquer tipo de texto, enquanto os gêneros literários se referem apenas aos textos literários.

Os gêneros literários são divisões feitas segundo características formais comuns em obras literárias, agrupando-as conforme critérios estruturais, contextuais e semânticos, entre outros.

### **Exemplos de gêneros literários:**

- Gênero lírico;
- Gênero épico ou narrativo;
- Gênero dramático.

## 5- CONCORDÂNCIA VERBAL

Concordância verbal é a relação estabelecida de forma harmônica entre sujeito e verbo. Isso quer dizer que quando o sujeito está no singular, o verbo também deve estar; quando o sujeito estiver no plural, o verbo também estará.

### Exemplos:

- **Eu adoro** quando as flores desabrocham na Primavera.
- **Elas adoram** quando as flores desabrocham na Primavera.
- **Cristina e Eva entraram** no hospital.

Parece simples, mas há várias situações que provocam dúvidas não só nos alunos, mas em qualquer falante da língua portuguesa. Vamos a elas!

### Regras para sujeito simples

#### 1. Sujeito coletivo

Nesta situação, o verbo fica sempre no singular.

#### Exemplo:

**A multidão ultrapassou** o limite.

Por outro lado, se o coletivo estiver especificado, o verbo pode ser conjugado no singular ou no plural.

#### Exemplo:

**A multidão de fãs ultrapassou** o limite.

**A multidão de fãs ultrapassaram** o limite.

#### 2. Coletivos partitivos

O verbo pode ser usado no singular ou no plural em coletivos partitivos, tais como "a maioria de", "a maior parte de", "grande número de".

#### Exemplo:

**Grande número** dos presentes **se retirou**.

**Grande número** dos presentes **se retiraram**.

#### 3. Expressões "mais de", "menos de", "cerca de"

Nestes casos, o verbo concorda com o numeral.

**Exemplo:**

**Mais de uma mulher quis** trocar as mercadorias.

**Mais de duas pessoas chegaram** antes do horário.

Nos casos em que “mais de” é repetido indicando reciprocidade, o verbo vai para o plural.

**Exemplo:**

Mais de uma professora se abraçaram.

#### **4. Nomes próprios**

Com nomes próprios, a concordância deve ser feita considerando a presença ou não de artigos.

**Exemplo:**

**Os** Estados Unidos **influenciam** o mundo.

Estados Unidos **influencia** o mundo.

#### **5. Pronome relativo "que"**

O verbo deve concordar com o antecedente do pronome “que”.

**Exemplo:**

Fui **eu que levei**.

Foste **tu que levaste**.

Foi **ele que levou**.

#### **6. Pronome relativo "quem"**

O verbo pode ser conjugado na terceira pessoa do singular ou pode concordar com o antecedente do pronome "quem".

**Exemplo:**

Fui **eu quem afirmou**.

Fui **eu quem afirmei**.

#### **7. Expressão "um dos que"**

Este é mais um dos casos em que tanto o verbo pode ser conjugado no singular como no plural.

**Exemplo:**

Ele foi **um dos que mais contribuiu**.

Ele foi **um dos que mais contribuíram**.

**Regras para sujeito composto**

**1. Sujeitos formados por sinônimos**

O verbo tanto pode ir para o plural, como pode ficar no singular e concordar com o núcleo mais próximo.

**Exemplo:**

**Preguiça e lentidão destacaram** aquela gerência.

**Preguiça e lentidão destacou** aquela gerência.

**2. Sujeito formado por palavras em graduação e enumeração**

Este é mais um caso em que tanto o verbo pode flexionar para o plural, como também pode concordar com o núcleo mais próximo.

**Exemplo:**

**Um mês, um ano, uma década de poder não supriu** a saúde.

**Um mês, um ano, uma década de poder não supriram** a saúde.

**3. Sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes**

Nesta situação, o verbo vai para o plural e concorda com a pessoa, por ordem de prioridade.

**Exemplo:**

**Eu, tu e Cássio só chegaremos** ao fim da noite.

(eu, 1.<sup>a</sup> pessoa + tu, 2.<sup>a</sup> pessoa + ele, 3.<sup>a</sup> pessoa), ou seja, a 1.<sup>a</sup> pessoa do singular tem prioridade e, no plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós chegaremos".

**Jair e eu conseguimos** comprar um apartamento.

(eu, 1.<sup>a</sup> pessoa + Jair, 3.<sup>a</sup> pessoa). Aqui também é a 1.<sup>a</sup> pessoa do singular que tem prioridade. No plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós conseguimos".

**4. Sujeitos ligados por "ou"**

Os verbos ligados pela partícula "ou" vão para o plural quando a ação verbal estiver se referindo a todos os elementos do sujeito.

**Exemplo:**

**Doces ou chocolate desagradam** ao menino.

Quando a partícula “ou” é utilizada como retificação, o verbo concorda com o último elemento.

**Exemplo:**

**A menina ou as meninas esqueceram** muitos acessórios.

Mas, quando a ação verbal é aplicada a apenas um dos elementos, o verbo permanece no singular.

**Exemplo:**

**Laís ou Elisa ganhará** mais tempo.

#### **5. Sujeitos ligados por "nem"**

Quando os sujeitos são ligados por "nem", o verbo vai para o plural.

**Exemplo:**

**Nem chuva nem frio são** bem recebidos.

#### **6. Sujeitos ligados por "com"**

Quando semelhante à ligação "e", o verbo vai para o plural.

**Exemplo:**

**O ator com seus convidados chegaram** às 6 horas.

Mas, quando "com" representar “em companhia de”, o verbo concorda com o antecedente e o segmento "com" é grafado entre vírgulas:

**Exemplo:**

**O pintor, com todos os auxiliares, resolveu** mudar a data da exposição.

#### **7. Sujeitos ligados por "não só, mas também", "tanto, quanto", "não só, como"**

Nesses casos, o verbo vai para o plural ou concorda com o núcleo mais próximo.

**Exemplo:**

**Tanto Rafael como Marina participaram** da mostra.

**Tanto Rafael como Marina participou** da mostra.

#### **8. Partícula "se"**

No caso em que a palavra "se" é índice de indeterminação do sujeito, o verbo deve ser conjugado na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

**Exemplo:**

**Confia-se** em todos.

No caso em que a palavra "se" é partícula apassivadora, o verbo deve ser conjugado concordando com o sujeito da oração.

**Exemplo:**

**Construiu-se** uma igreja.

**Construíram-se** novas igrejas.

### 9. Verbos impessoais

Os verbos impessoais sempre são conjugados na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

**Exemplo:**

**Havia muitos copos** naquela mesa.

**Houve dois meses** sem mudanças.

### 10. Sujeito seguido por "tudo", "nada", "ninguém", "nenhum", "cada um"

Neste caso, o verbo fica no singular.

**Exemplo:**

Amélia, Camila, Pedro, **ninguém o convenceu** de mudar a opinião.

### 11. Sujeitos ligados por "como", "assim como", "bem como"

O verbo é conjugado no plural.

**Exemplo:**

**O trabalho, assim como a confiança, fizeram** dela uma mulher forte.

### 12. Locuções "é muito", "é pouco", "é mais de", "é menos de"

Nestes casos, em que as locuções indicam preço, peso e quantidade, o verbo fica sempre no singular.

**Exemplo:**

**Três vezes é** muito.

### 13. Verbos "dar", "soar" e "bater" + hora(s)

O verbo sempre concorda com o sujeito.

**Exemplos:**

**Deu uma hora** que espero.

**Soaram duas horas.**

#### **14. Indicações de datas**

O verbo deve concordar com a indicação numérica da data.

**Exemplo:**

**Hoje são 2** de maio.

Mas o verbo também pode concordar com a palavra dia.

**Exemplo:**

**Hoje é dia 2** de maio.

#### **15. Verbos no infinitivo**

##### ***15.1 Infinitivo impessoal***

Verbos no infinitivo não devem ser flexionados nas seguintes situações:

a) quando têm valor de substantivo.

**Exemplo:** Comer é o melhor que há.

b) quando têm valor imperativo.

**Exemplo:** Vá dormir!

c) quando são os verbos principais de uma locução verbal.

**Exemplo:** Íamos sair quando você chegou.

d) quando são regidos por preposição.

**Exemplo:** Começamos a cantar.

##### ***15.2 Infinitivo pessoal***

Verbos no infinitivo devem ser flexionados quando os sujeitos são diferentes e queremos defini-los.

**Exemplo:**

Comprei a pizza para **eles comerem**.

## 6- CONCORDÂNCIA NOMINAL

Concordância nominal é a relação que se estabelece entre as classes de palavras (nomes).

É o que faz com que substantivos concordem com pronomes, numerais e adjetivos, entre outros.

### **Exemplo:**

Estas três obras maravilhosas estavam esquecidas na biblioteca.

Neste caso, pronome, numeral e adjetivo concordam com o substantivo "obras". "Estas" e não "estes" obras, pronome que está no plural, já que a oração refere que são três e não apenas uma obra maravilhosa.

E por que "maravilhosas" e não "maravilhoso"? Porque o substantivo está no plural e é feminino, ou seja, tudo muito bem combinado.

### **Regras de Concordância Nominal**

#### **1. Adjetivo e um substantivo**

O adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo.

#### **Exemplo:**

- Que **pintura bonita!**

1.1. Quando há mais do que um substantivo, o adjetivo deve concordar com aquele que está mais próximo.

#### **Exemplo:**

- Que **bonita pintura e poema!**

Mas, se os substantivos forem nomes próprios, o adjetivo deve ficar no plural.

#### **Exemplo:**

- Debaxo dos Caracóis dos seus Cabelos é uma composição dos **grandes Roberto Carlos e Erasmo Carlos** em homenagem à Caetano Veloso.

1.2. Quando há mais do que um substantivo, **e o adjetivo vem depois dos substantivos**, deve concordar com aquele que está mais próximo ou com todos eles.

**Exemplos:**

- Que **pintura e poema bonito!**
- Que **poema e pintura bonita!**
- Que **pintura e poema bonitos!**
- Que **poema e pintura bonitos!**

## **2. Substantivo e mais do que um adjetivo**

Quando um substantivo é caracterizado por mais do que um adjetivo, a concordância pode ser feita das seguintes formas:

2.1. Colocando o artigo antes do último adjetivo.

**Exemplo:**

- Adoro **a comida** italiana e **a** chinesa.

2.2. Colocando o substantivo e o artigo que o antecede no plural.

**Exemplo:**

- Adoro **as comidas** italiana e chinesa.

## **3. Números ordinais**

3.1. Nos casos em que há número **ordinais antes do substantivo**, o substantivo pode ser usado tanto no singular como no plural.

**Exemplos:**

- A segunda e a terceira **casa**.
- A segunda e a terceira **casas**.

3.2. Nos casos em que há número **ordinais depois do substantivo**, o substantivo deve ser usado no plural.

**Exemplo:**

- **As casas** segunda e terceira.

## **4. Expressões**

### **4.1. Anexo**

A palavra "anexo" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

**Exemplos:**

- Segue **anexo o** recibo.
- Segue **anexa a** fatura.

Mas, a expressão "em anexo" não varia.

**Exemplo:**

- Segue **em anexo a** fatura.

**4.2. Bastante(s)**

4.2.1. Quando tem a função de adjetivo, a palavra "bastante" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

**Exemplo:**

- Recebemos **bastantes telefonemas**.

4.2.2. Quando tem a função de advérbio, a palavra "bastante" não varia.

**Exemplo:**

- Eles **cantam bastante** bem.

**4.3. Meio**

4.3.1. Quando tem a função de adjetivo, a palavra "meio" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

**Exemplos:**

- Atrasado, tomou **meio copo** de leite e saiu correndo.
- Atrasado, tomou **meia xícara** de leite e saiu correndo.

4.3.2. Quando tem a função de advérbio, a palavra "meio" não varia.

**Exemplo:**

- Ele é **meio maluco**.
- Ela é **meio maluca**.

**4.4. Menos**

A palavra "menos" não varia.

**Exemplos:**

- Hoje, tenho **menos alunos**.
- Hoje, tenho **menos alunas**.



#### 4.5. *É proibido, é bom, é necessário*

4.1. As expressões "é proibido, é bom, é necessário" não variam, a não ser que sejam acompanhadas por determinantes que as modifiquem.

##### Exemplos:

- É proibido entrada.
- É **proibida a** entrada.
- Verdura é bom.
- **A** verdura é **boa**.
- Paciência é necessário.
- **A** paciência é **necessária**.

#### Resumo de Concordância Nominal

# Regras de Concordância Nominal

## 1 Adjetivo e um substantivo ✓

O adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplo:  
Que pintura bonita!

## 3 Dois ou mais adjetivos e um substantivo ✓

Um substantivo caracterizado por mais do que um adjetivo deve concordar da seguinte forma:

1) Colocando o artigo antes do último adjetivo.

Exemplo:  
Adoro a comida italiana e a chinesa.

2) Colocando o substantivo e o artigo que o antecede no plural.

Exemplo:  
Adoro as comidas italiana e chinesa.

## 5 Números ordinais ✓

1) Antes do substantivo: O substantivo pode ser usado no singular ou no plural.

Exemplos:  
A segunda e a terceira casa(s).

2) Depois do substantivo: O substantivo deve ser usado no plural.

Exemplo:  
As casas segunda e terceira.

## 2 Dois ou mais substantivos e um adjetivo ✓

1) O adjetivo deve concordar com o substantivo que está mais próximo.

Exemplo:  
Que bonita pintura e poema!

2) Se o adjetivo vier depois do substantivo, ele concorda com o substantivo mais próximo ou com todos eles:

Exemplos:  
Que pintura e poema bonito!  
Que poema e pintura bonitos!

## 4 Expressões ✓

1) Anexo(a): anexo o recibo, anexa a fatura.

2) Bastante(s): bastantes telefonemas, cantam bastante bem.

3) Meio(a): meio copo de leite, meia xícara de leite.

4) Menos: menos alunos, menos alunas.

5) As expressões "é proibido, é bom, é necessário" variam apenas quando acompanhadas por determinantes que as modifiquem: É proibido entrada, É proibida a entrada.



### Concordância verbal e nominal

**Concordância verbal** é a concordância em número e pessoa entre o sujeito gramatical e o verbo.

**Concordância nominal** é a concordância em gênero e número entre os diversos nomes da oração, ocorrendo principalmente entre o artigo, o substantivo e o adjetivo.

Concordância em gênero indica a flexão em masculino e feminino.  
Concordância em número indica a flexão em singular e plural.  
Concordância em pessoa indica a flexão em 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> pessoa.

### Exemplos de concordância verbal

- Eu li;
- Ele leu;
- Nós lemos;
- Eles leram.

### Exemplos de concordância nominal

- O vizinho novo;
- A vizinha nova;
- Os vizinhos novos;
- As vizinhas novas.

### Casos particulares de concordância verbal

**Concordância com pronome relativo que**

O verbo estabelece concordância com o antecedente do pronome: sou eu que quero, somos nós que queremos, são eles que querem.

**Concordância com pronome relativo quem**

O verbo estabelece concordância com o antecedente do pronome ou fica na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular: sou eu quem quero, sou eu quem quer.

**Concordância com: a maioria, a maior parte, a metade,...**

Preferencialmente, o verbo estabelece concordância com a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular. Contudo, o uso da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural é igualmente aceitável: a maioria das pessoas quer, a maioria das pessoas querem.

**Concordância com um dos que**

O verbo estabelece sempre concordância com a 3.<sup>a</sup> pessoa do plural: um dos que ouviram, um dos que estudarão, um dos que sabem.

**Concordância com nem um nem outro**

O verbo pode estabelecer concordância com a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular ou do plural: nem um nem outro veio, nem um nem outro vieram.

**Concordância com verbos impessoais**

O verbo estabelece sempre concordância com a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular, uma vez que não possui um sujeito: havia pessoas, houve problemas, faz dois dias, já amanheceu.

**Concordância com a partícula apassivadora se**

O verbo estabelece concordância com o objeto direto, que assume a função de sujeito paciente, podendo ficar no singular ou no plural: vende-se casa, vendem-se casas.

**Concordância com a partícula de indeterminação do sujeito se**

O verbo estabelece sempre concordância com a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular quando a frase é formada por verbos intransitivos ou por verbos transitivos indiretos: precisa-se de funcionário, precisa-se de funcionários.

**Concordância com o infinitivo pessoal**

O verbo no infinitivo sofre flexão sempre que houver um sujeito definido, quando se quiser definir o sujeito, quando o sujeito da segunda oração for diferente do da primeira: é para eles lerem, acho necessário comprarmos comida, eu vi eles chegarem tarde.

**Concordância com o infinitivo impessoal**

O verbo no infinitivo não sofre flexão quando não houver um sujeito definido, quando o sujeito da segunda oração for igual ao da primeira oração, em locuções verbais,

com verbos preposicionados e com verbos imperativos: eles querem comprar, passamos para ver você, eles estão a ouvir.

**Concordância com o verbo ser**

O verbo estabelece concordância com o predicativo do sujeito, podendo ficar no singular ou no plural: isto é uma mentira, isto são mentiras; quem é você, quem são vocês.

### Casos particulares de concordância nominal

**Concordância com pronomes pessoais**

O adjetivo estabelece concordância em gênero e número com o pronome pessoal: ela é simpática, ele é simpático, elas são simpáticas, eles são simpáticos.

**Concordância com vários substantivos**

O adjetivo estabelece concordância em gênero e número com o substantivo que está mais próximo: caderno e caneta nova, caneta e caderno novo. Pode também estabelecer concordância com a forma no masculino plural: caneta e caderno novos, caderno e caneta novos.

**Concordância com vários adjetivos**

Quando há dois ou mais adjetivos no singular, o substantivo permanece no singular apenas se houver um artigo entre os adjetivos. Sem a presença de um artigo, o substantivo deverá ser escrito no plural: o escritor brasileiro e o chileno, os escritores brasileiro e chileno.

**Concordância com: é proibido, é permitido, é preciso, é necessário, é bom**

Estas expressões estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo quando há um artigo que determina o substantivo, mas permanecem invariáveis no masculino singular quando não há artigo: é permitida a entrada, é permitido entrada, é proibida a venda, é proibido venda.

**Concordância com: bastante, muito, pouco, meio, longe, caro e barato**

Estas palavras estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo quando possuem função de adjetivo: comi meio chocolate, comi meia maçã, há bastante procura, há bastantes pedidos, vi muitas crianças, vi muitos adultos.

### **Concordância com menos**

A palavra menos permanece sempre invariável, quer atue como advérbio ou como adjetivo: menos tristeza, menos medo, menos traições, menos pedidos.

### **Concordância com: mesmo, próprio, anexo, obrigado, quite, incluso**

Estas palavras estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo: resultados anexos, informações anexas, as próprias pessoas, o próprio síndico, ele mesmo, elas mesmas.

### **Concordância com um e outro**

Com a expressão um e outro, o adjetivo deverá ser sempre escrito no plural, mesmo que o substantivo esteja no singular: um e outro aluno estudiosos, uma e outra pergunta respondidas.

### **Concordância do verbo ser**

Chama-se **concordância verbal** a flexão do verbo em pessoa e número para concordar com o sujeito gramatical. Em número, a flexão ocorre em singular (para sujeito simples) ou plural (para sujeito composto) e em pessoa a flexão ocorre na 1.<sup>a</sup> pessoa (eu, nós), 2.<sup>a</sup> pessoa (tu, vós) ou 3.<sup>a</sup> pessoa gramatical (ele, eles).

Com o verbo ser, a concordância verbal apresenta algumas especificidades. Dependendo das situações, o verbo ser poderá concordar com o sujeito gramatical ou com o predicativo do sujeito.

#### **Verbo ser concordando com o sujeito**

- Eu sou estudiosa.
- Nós somos estudiosas.
- Ele será um excelente advogado.
- Eles serão uns excelentes advogados.

#### **Verbo ser concordando com o predicativo do sujeito**

- Isto é mentira!

- Isto são mentiras!
- Quem é você?
- Quem são vocês?

### **Em que situações o verbo ser concorda com o predicativo do sujeito?**

O verbo ser concorda com o predicativo do sujeito, ficando no singular se o predicativo do sujeito estiver no singular e no plural se o predicativo do sujeito estiver no plural com os seguintes sujeitos:

**Pronomes indefinidos:** tudo, nada, ninguém e nenhum;

**Pronomes demonstrativos:** o, isto, isso e aquilo;

**Pronomes interrogativos:** que, o que e quem;

**Expressões de sentido partitivo:** a maioria, o restante, o resto, o mais,...

### **Exemplos de concordância com o predicativo do sujeito:**

- Você acha que tudo são flores?
- Aquilo são baratas?
- Que são estas encomendas?
- A maioria são analfabetos.

### **Outro caso de concordância com o predicativo do sujeito**

Na indicação de noções temporais e espaciais, o verbo ser atua como um **verbo impessoal**. Assim, sendo uma frase sem sujeito, a concordância é feita com o predicativo do sujeito:

- Já é uma da manhã!
- Já são duas da manhã!
- É só mais um quarteirão.
- São só mais dois quarteirões.

### **Concordância verbal com o sujeito ou com o predicativo do sujeito**

A concordância verbal poderá ser feita com o sujeito ou com o predicativo do sujeito sempre que um desses termos for representado por um **pronome pessoal reto**. A concordância verbal deverá ser sempre feita de acordo com o pronome. Quando os

dois termos são representados por pronomes, a concordância é feita com pronome reto que tem a função de sujeito da frase:

- Ele era as piadas da família.
- A escola somos nós!
- Um dia, eu serei ele.
- Um dia, ele será eu.

### **Concordância verbal sempre no singular**

Quando são usadas as expressões **pouco, muito, menos de, mais de, o suficiente, o bastante**,... na indicação de quantidade ou medida, o verbo fica sempre no singular, independentemente da quantidade expressa:

- Cinco litros de refrigerante é muito!
- Dois quilos de açúcar é o suficiente.
- Três é demais!

Na expressão **é que**, cuja função é reforçar um termo da oração. A expressão é que permanece invariável, independentemente do sujeito:

- Eu é que sou feliz!
- Nós é que somos felizes!
- Eles é que são felizes!

Nas expressões **é de ver, é de notar, é de reparar**,... quando antepostas ao substantivo, o verbo ser permanece sempre no singular, mesmo quando seguido de um substantivo plural:

- É de notar nos comportamentos inadequados daqueles jovens.
- Era de ver as condições do apartamento.

## 7- CRASE

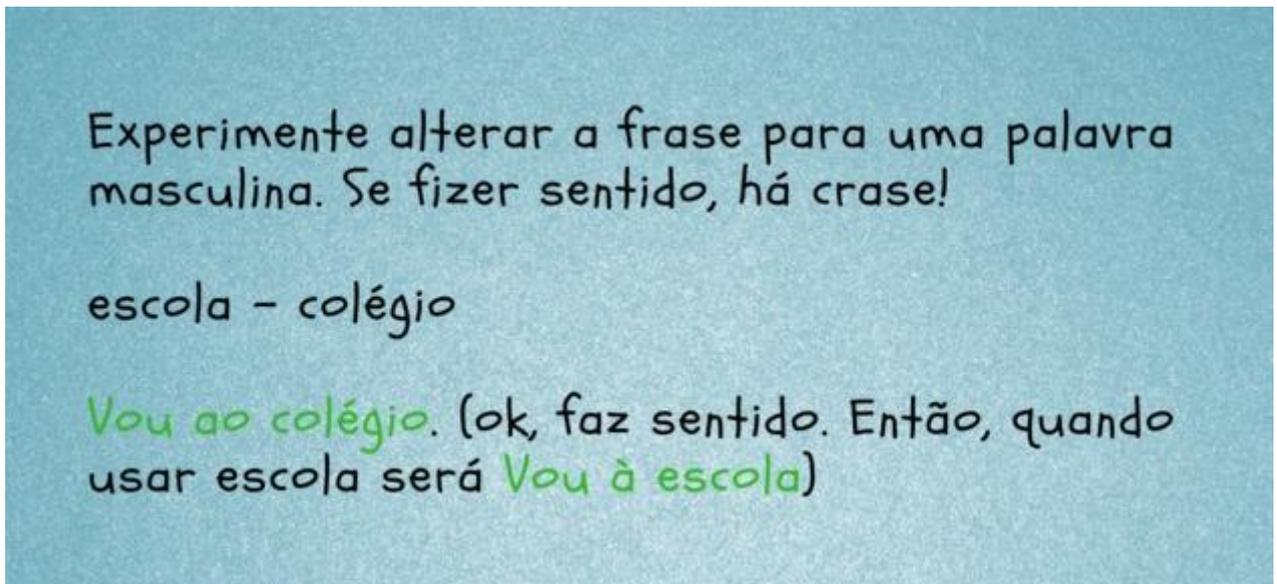
A crase, marcada pelo acento grave (`), é vista como a vilã. Mas a coitada é tão simplesmente a + a, ou seja, a soma do artigo definido "a" com a preposição "a".

Os alunos vivem se queixando dela e perguntando sobre o seu uso depois do novo acordo ortográfico. Ainda tem aqueles que colocam a crase em tudo com a ilusão que assim correm menos risco de errar.

Calma, nada mudou com a nova ortografia.

Pronto para abandonar essa ideia temível e começar a ver a crase com outros olhos?

### Quando usar crase



Não esqueça: A crase é usada antes de palavras femininas!

### Antes de palavras femininas

- Fui à escola.
- Fomos à praça.

### Quando acompanham verbos que indicam destino (ir, voltar, vir)

- Vou à padaria.
- Fomos à praia.

### Nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas

- Saímos à noite.
- À medida que o tempo passa as amizades aumentam.

Exemplos de locuções: à medida que, à noite, à tarde, às pressas, às vezes, em frente a, à moda de.



### Antes dos Pronomes demonstrativos aquilo, aquela, aquele

- No verão, voltamos àquela praia.
- Refere-se àquilo que aconteceu ontem na festa.

### Antes da locução "à moda de" quando ela estiver subentendida

- Veste roupas à (moda de) Luís XV.
- Dribla à (moda de) Pelé.

### Uso da crase na indicação das horas

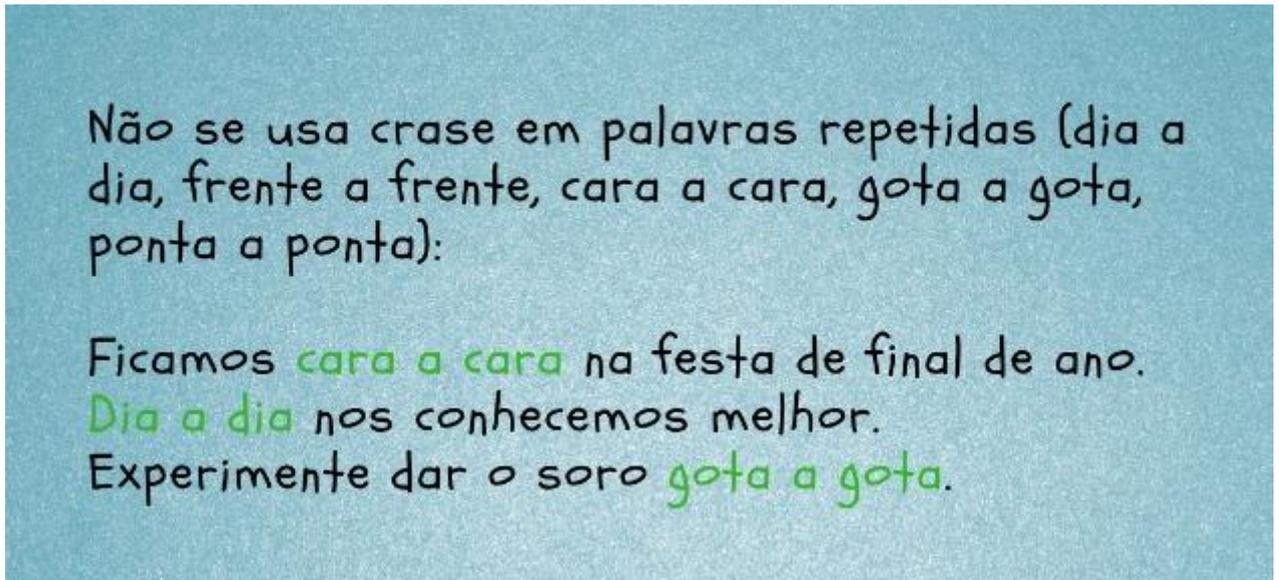
Utiliza-se a crase antes de numeral cardinal que indicam as horas exatas:

- Terminei meu trabalho às cinco horas da tarde.
- Saio da escola às 12h30.

Por outro lado, quando acompanhadas de preposições (para, desde, após, perante, com), não se utiliza a crase, por exemplo:

- Ficamos na reunião desde as 12h.
- Chegamos após as 18h.
- O congresso está marcado para as 15h.

### Quando não usar crase



**Antes de palavras masculinas**

- Jorge tem um carro a álcool.
- Samuel comprou um jipe a diesel.

**Antes de verbos que não indiquem destino**

- Estava disposto a salvar a menina.
- Passava o dia a cantar.

**Antes de pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo**

- Falamos a ela sobre o ocorrido
- Ofereceram a mim as entradas para o cinema.

Os pronomes do caso reto são: eu, tu, ele, nós, vós, eles.

Os pronomes do caso oblíquo são: me, mim, comigo, te, ti, contigo, se, si, o, lhe.

**Antes dos pronomes demonstrativos isso, esse, este, esta, essa**

- Era a isso que nos referíamos.
- Quando aderir a esse plano, a internet ficará mais barata.

**Crise facultativa**

O uso da crase é facultativo nas situações abaixo.

1) Depois da preposição "até":

Fui até à praça. OU Fui até a praça.

2) Antes de nomes próprios femininos:

Entrega à Ana, por favor. OU Entrega a Ana, por favor.

3) Antes dos pronomes possessivos \*:

Mandou presentes de Natal à sua família. OU Mandou presentes de Natal a sua família.

\* Lembre-se que não se usa crase antes da maior parte dos pronomes.

#### Dica

Para saber se a crase é utilizada nos verbos de destino, utilize esse macete:

"Vou a, volto da, crase há!  
Vou a, volto de, crase pra quê?"

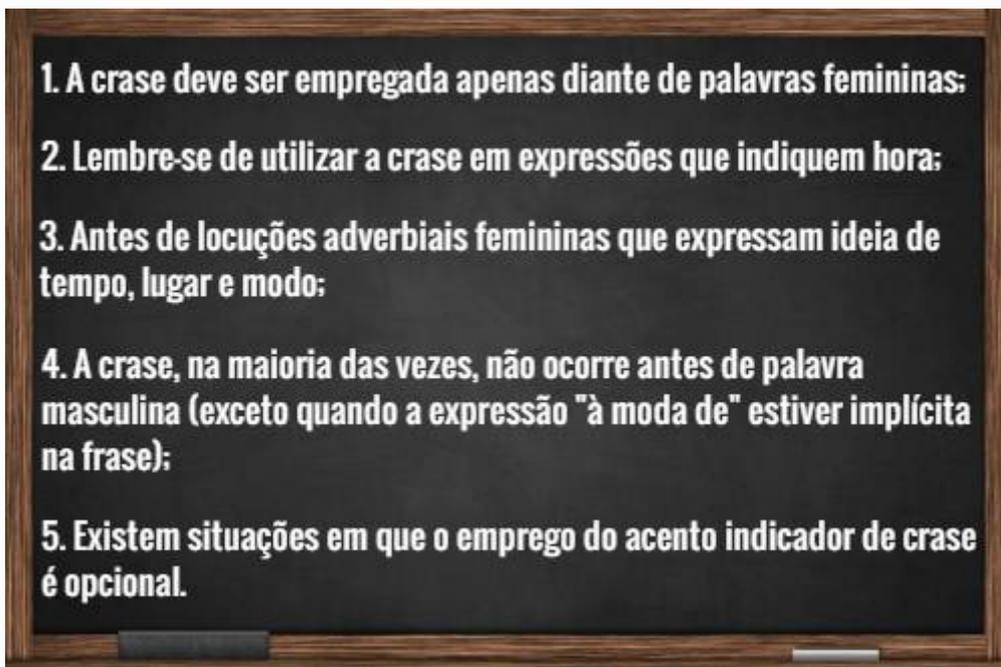
Vou à Europa, volto da Europa. (aqui há crase)

Foi a Roma, voltou de Roma. (aqui não há crase)

Com origem na Grécia, a palavra crase significa *mistura* ou  *fusão*. Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo** feminino *a* e com o *a* do início de **pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do *acento grave*, também chamado de *acento indicador de crase*.

Para usar corretamente o acento indicador de crase, é necessário compreender as situações de uso nas quais o fenômeno está envolvido. Aprender a colocar o acento depende, sobretudo, da verificação da ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome. Acompanhe a seguir cinco dicas simples sobre o uso da crase que vão eliminar de vez as suas dúvidas sobre quando e como empregar o acento grave. Atenção e bons estudos!

### Cinco dicas simples sobre o uso da crase:



A crase nada mais é do que a fusão da preposição “a” com o artigo feminino “a”, por isso ela não ocorre antes de substantivos masculinos

**1. A crase deve ser empregada apenas diante de palavras femininas:** Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não

acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

As amigas foram **à** confraternização de final de ano da empresa.

**Substitua a palavra “confraternização” pela palavra “encontro”:**

As amigas foram **ao** encontro de final de ano da empresa.

**2. Lembre-se de utilizar a crase em expressões que indiquem hora:** Antes de locuções indicativas de horas, empregue o acento grave. Observe:

**Às** três horas começaremos a estudar.

A partida de futebol terá início **às** 17h.

Ele esteve aqui **às** 8h, mas foi embora porque não te encontrou.

Mas quando as horas estiverem antecedidas das preposições para, desde e até, naturalmente o artigo não receberá o acento indicador de crase. Observe:

Ele decidiu ir embora, pois estava esperando **desde as** 10h.

Marcaram o encontro no restaurante **para as** 20h.

Fique tranquilo, eu estarei no trabalho **até as** 9h.

**3. Antes de locuções adverbiais femininas que expressam ideia de tempo, lugar e modo. Observe os exemplos:**

**Às vezes** chegamos mais cedo à escola.

Ele terminou a prova **às pressas**, pois já passava do horário.

**4. A crase, na maioria das vezes, não ocorre antes de palavra masculina:** Isso acontece porque antes de palavra masculina não ocorre o artigo “a”, indicador do gênero feminino:

O pagamento das dívidas foi feito **a prazo**.

Os primos foram para a fazenda andar **a cavalo**.

Tempere com pimenta e sal **a gosto**.

Eles viajaram **a bordo** de uma aeronave moderna.

Marcos foi **a pé** para o escritório.

Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão “à moda de” estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

Ele cantou a canção à Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).

Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).

Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

#### 5. Casos em que a crase é opcional:

→ **Antes dos pronomes possessivos femininos *minha, tua, nossa* etc.:** Nesses casos, o uso do artigo antes do pronome é opcional. Observe:

Eu devo satisfações à minha mãe ou Eu devo satisfações a minha mãe.

→ **Antes de substantivos femininos próprios:** Vale lembrar que, antes de nomes próprios femininos, o uso da crase é opcional, até porque o artigo antes do nome não é obrigatório. Observe:

Carlos fez um pedido à Mariana.

Ou

Carlos fez um pedido a Mariana.

→ **Depois da palavra até:** Se depois da preposição até houver uma palavra feminina que admita artigo, a crase será opcional. Observe:

Os amigos foram até à praça General Osório.

ou

Os amigos foram até a praça General Osório.

## REFERÊNCIAS

<https://www.todamateria.com.br/tecnicas-de-redacao/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/funcoes-da-linguagem/>>acesso em 08/05/2020

"Linguagem" em *Só Português*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2007-2020. Consultado em 08/05/2020 às 14:32. Disponível na Internet em <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman1.php>

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2277904/mod\\_resource/content/2/Leite%2C%20M.%20Q.%20Norma%2C%20conceitos%20e%20caracter%20C3%ADsticas.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2277904/mod_resource/content/2/Leite%2C%20M.%20Q.%20Norma%2C%20conceitos%20e%20caracter%20C3%ADsticas.pdf)>acesso em 08/05/2020

<https://www.coladaweb.com/portugues/lingua-oral-e-lingua-escrita>>acesso em 08/05/2020

<https://duvidas.dicio.com.br/linguagem-oral-e-linguagem-escrita-suas-diferencas/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/generos-textuais/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/concordancia-verbal/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/concordancia-nominal/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.conjugacao.com.br/concordancia-verbal-e-nominal/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.conjugacao.com.br/concordancia-do-verbo-ser/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/crase/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.portugues.com.br/gramatica/cinco-dicas-simples-sobre-uso-crase.html>>acesso em 08/05/2020